



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE COIMBRA • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BI

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A ESTRADA... NÃO TERÁ DONO?

Os senhores, não calculam os aborrecimentos que o estado da estrada causa aos automobilistas e a mim: aos automobilistas porque não se conformam com o estado lamentável a que a estrada chegou e desejam fazer deslizar os seus carros suavemente em pavimentos lisos, sem covas e sem poeira; a mim porque julgam que eu é que tenho a culpa, ou que tenho poder de mandar fazer uma estrada nova.

— Ó SENHOR PRIOR, OLHE A ESTRADA!...

Eu bem olho, mas não vejo possibilidade de poder melhorar, ou resolver tão delicado problema.

Se eu tivesse a vara do mando e as chaves dos cofres públicos em duas penadas ficava a estrada feita, com mais largura, curvas melhoradas e toda alcatroada.

— O SENHOR PRIOR QUER QUE VENHA MUITA GENTE VISITAR O SANTUÁRIO, MAS ASSIM COM UMA ESTRADA DESTAS...

Pois é, amigo. Quem vai visitar a Senhora das Preces, por promessa ou penitência, vai porque a fé e a devoção a Nossa Senhora fazem o milagre de transpor montanhas; mas quem vai por turismo, para olhar e ver, para apreciar e admirar, para saborear as boas sombras e as apetitosas merendas, para percorrer quilómetros de estradas em delicioso passeio, esse não vêm, desanimam. O solavancos causam-lhes males do estômago e a poeira estraga-lhes os fatos caros e vistosos.

— Ó SENHOR PRIOR, A ESTRADA DESDE A PONTE DAS TRÊS ENTRADAS AO VALE DE MACEIRA NÃO TERÁ DONO?

Bem, a estrada é de toda a gente, pois que toda a gente passa por ela, ou pelo menos tem direito a passar. Claro, como é uma coisa pública, é de todos e como é de todos, não é de ninguém. Não acha?

Pois está bem. Mas quem é que manda tapar os buracos, deitar terra para a estrada, tirando-a das valetas, ensaibrar nos meses de verão?

Isso é serviço dos cantoneiros, pois não podem fazer outra coisa. Eles são como os tocadores de flauta — abrem uns buracos e tapam outros.

Mas então a estrada não terá dono?

A estrada é camarária; portanto pertence à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital. Mas uma coisa é pertencer-lhe, outra é interesse por ela.

Ora, esse interesse pelo arranjo da estrada é que ainda nós não vimos, nem há indícios, por enquanto, de começar.

E é pena que se ponha de lado ou que se vá adiando, uma obra que além de ser de urgente necessidade, muito viria valorizar o próprio concelho e muito especialmente Aldeia das Dez, o Santuário da Senhora das Preces, Vale de Maceira e o incomparável e inigualável mirante do monte do Colcurinho.

Quando será que as melhores atenções da Ex.^{ma} Câmara se voltarão para o sul do concelho?

De Oliveira vê-se o Colcurinho...

Eu continuo na minha. Quando a Ex.^{ma} Câmara Municipal quizer (mas quizer, empregando os seus melhores esforços) a coisa irá, e a estrada desde a Ponte das Três Entradas ao Vale de Maceira, será arranjada, alargada e alcatroada.

Vinte e cinco anos ao serviço da freguesia de Aldeia das Dez

No dia 30 de Agosto completaram-se 25 anos da minha paróquia nesta freguesia de Aldeia das Dez.

Foi na tarde de 30 de Agosto de 1940 que, triste e desalentado entrei e, sem vontade alguma, tomei conta desta freguesia.

Nunca a obediência me custou tanto como naqueles dias, pois que a minha transferência para aqui, foi sem dúvida alguma, o maior desgosto da minha vida.

Também eu posso dizer como a cantiga popular: Quando eu nasci, chorava, com pena de ter nascido; por certo adivinhava que estava o mundo perdido.

Quando entrei vim a chorar e com o coração a sangrar por certo adivinhava...

Aldeia das Dez foi e é das freguesias mais difíceis de paróquiar. Não se está cá nem por comodidade, nem por prazer, nem por interesse algum, mas apenas e só porque tem de ser.

Diz Nosso Senhor que nem um só cabelo da nossa cabeça cai sem permissão de Deus. Acredito e por isso aqui estou «não para fazer a minha vontade, mas a vontade Daquele que me enviou».

Já lá vão 25 anos e graças a Deus passados a trabalhar a bem das almas e cheios de serviços em benefício desta freguesia.

«Se não acreditais naquilo que vos digo, acreditai nas minhas obras, porque elas dão testemunho de mim».

Ao findar estes 25 anos de serviço, saudamos todos os nossos prezados paroquianos, desejando-lhes muitas felicidades e do coração peço a Nosso Senhor que a todos dê as suas melhores bênçãos.

**Leia, Assine
e Propague**

«Voz do Santuário»

A ÚLTIMA SESSÃO DO Concílio Ecuménico

No próximo dia 14, os padres conciliares recomençarão os seus trabalhos.

Será a última sessão do Concílio que, em boa hora, foi convocado por João XXIII.

De 1962 até hoje realizaram-se já três sessões e em todas elas foram debatidos, com toda a objectividade e liberdade, problemas da maior acuidade e interesse não só para a Igreja como também para a humanidade.

Há dias, Sua Santidade Paulo VI disse: «Não pretendemos oferecer a única e imediata solução para todos os graves problemas do mundo pela realização de um Concílio».

E acrescentou que tais problemas não podem ser solucionados apenas pela acção da Igreja, apelando para os meios ao alcance do homem de hoje que tão orgulhoso se sente dos seus feitos, conhecimentos e progressos, dos seus êxitos nas esferas social e política.

Manifestando grande confiança nos esforços do homem da actualidade para resolver os problemas contemporâneos, acentuou Paulo VI que «sem Cristo, sem o cumprimento dos seus profundos ensinamentos, os homens ficam expostos às incertezas resultantes de dúvidas que não têm resposta, ao enfraquecimento causado pela desconfiança mútua, e às tristes realidades do sofrimento, da doença, da fome e da guerra a que ainda não se pôs termo».

Um dos assuntos sobre que se debruçarão os 2.500 padres conciliares será o do papel a desempenhar pela Igreja no mundo moderno.

Camisolas de malhas

No Patronato de Aldeia das Dez fazem-se por encomenda, camisolas, casacos de malhas e todos os trabalhos em lã.

O inverno está perto. Mande fazer os seus agasalhos a tempo.

Do estudo de tão importante assunto, resultará, decerto, algo de proveitoso, competindo ao Concílio definir a orientação a seguir pela Igreja perante tudo o que aflige a humanidade.

A abertura da última sessão do Concílio coincide com a festa da exaltação da Santa Cruz e o Santo Padre apelou para todas as igrejas do mundo, pedindo que nelas, nesse dia, se erga um coro de orações e penitência pelo êxito dos trabalhos conciliares.

«O Concílio — disse ainda Paulo VI — é uma tarefa da maior amplitude, que requer pensamentos claros e uma íntima colaboração, para que se possa aproveitar esta oportunidade concedida por Deus à Igreja e ao Mundo para a salvação da Humanidade».

Embora longe de Roma, todos os cristãos devem ter o seu pensamento no Concílio, rogando fervorosamente que o Espírito do Senhor presida às actividades dos padres conciliares, iluminando-lhes a inteligência e abrindo-lhes o coração!

Melhoramentos no concelho de OLIVEIRA DO HOSPITAL

A Câmara Municipal deste concelho, sob a presidência do Sr. Dr. João Afonso Ferreira Diniz, na sua reunião de 24 do mês passado deliberou pôr a concurso a obra de abastecimento de água a Travanca de Lagos e Lagares da Beira, cuja base de licitação é de esc. 1.609.763\$00; proceder ao arranjo de calçadas e pavimentações em Aldeia das Dez, Ervedal, Seixo da Beira, Vila Pouca da Beira, Avô, Lagares, Lageosa, Lagos da Beira, S. Paio e Santa Ovaia; beneficiar o abastecimento de água à freguesia de Meruge; e proceder ao arranjo da estrada que liga a freguesia de Seixo da Beira à povoação das Seixas.

Dizem velhos manuscritos...

IV—Um Testamento e uma Capela

3.º

Um testamento

Vendo o P.º Bartolomeu Dias não ser já possível recuperar o vigor de outros tempos e adivinhando próximo o fim da sua vida mortal, resolveu chamar o seu colega e conterrâneo, P.º Caetano de S. José Abranches a quem pediu que, por ele, escrevesse as suas últimas vontades.

Este acedeu ao pedido e na sexta-feira, 5 de Novembro de 1780 o testamento foi concluído. No domingo seguinte, dia 7, o tabelião do público judicial e notas, da Vila de Avô, Estanislau Nunes de Carvalho, estava em casa do P.º Bartolomeu, onde fez escritura de aprovação do mesmo.

Esta escritura foi assinada pelo referido tabelião com o seu «sinal público e raso», pelo testador e pelas testemunhas Domingos João de Moura, Manuel da Cruz, Manuel Joaquim, José Midões, Manuel Bernardes, João Fernandes Formigo, e José Fernandes Gil, sendo mais tarde confirmado também pela Rainha D. Maria I.

O texto do testamento é o que a seguir, se transcreve, actualizando-lhe, apenas, a ortografia para uma melhor compreensão.

El-lo:

Testamento que mandou fazer o Reverendo Bartolomeu Dias deste lugar de Aldeia das Dez. Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro em cujo Altíssimo Mistério eu, o P.º Bartolomeu Dias, presbítero de S. Pedro, natural e morador neste lugar de Aldeia das Dez, termo de Avô, bem e verdadeiramente creio e tudo o mais que a Santa Madre Igreja nos propõe para crermos e sendo dos cinco dias do mês de Novembro de mil e setecentos e oitenta anos e achando-me carregado de anos e enfermo de cama, mas em meu perfeito Juízo que Deus me deu quero pelo modo que abaixo declaro fazer o meu testamento. E temendo a conta que tenho de dar a Deus e para descargo da minha consciência e bem da minha alma, ordeno o seguinte: Primeiramente encomendo a minha alma a Deus que ma criou e remiu com o seu precioso sangue e rogo a Maria Santíssima e ao anjo da minha guarda e ao Santo do meu nome e aos Santos Apóstolos e a todos os santos da corte do Ceo sejam os meus advogados agora e na hora da morte e me valham no Tribunal Divino para que a minha alma expire em paz e me alcancem a graça final para que passa desta mortal vida agora a vida eterna. E quero que o meu corpo seja amortilhado nas vestes sacerdotais que para isso tenho prevenidas e será sepultado na igreja desta freguesia aonde se me farão meus ofícios conforme o costume desta Igreja com as ofertas costumadas. Logo no dia do meu falecimento se fará um ofício e o mais se puder ser alias ordeno e determino no dia terceiro ou sétimo se farão todos os tres. Ordeno e determino que por minha alma se me digam por uma vez somente neste Reino quatrocentas missas e mais cem missas por alma de meu Meu Pai e outras cem por alma de minha Mãe e outras cem por alma de minha irmã, Maria Pinheiro e de meu sobrinho, Manuel Pinheiro; e mais quarenta missas por penitências bem dadas e outras quarenta pelas faltas dos ofícios e rezas da minha obrigação e mais trinta missas a Nossa Senhora

das Preces que serão ditas na sua capela e mais vinte missas em altar privilegiado por minha alma. Todas as sobreditas missas serão ditas por uma vez somente.

Deixo todas as terras de fora da Tapada, sitas aos Cortelhos, limite deste lugar, à Senhora do Rosário desta Igreja. Deixo todos os meus bens hereditários que importam em trinta e sete mil e duzentos e quarenta reis a quem por direito pertencerem e determino que se paguem quatro mil e quinhentos reis à fábrica da igreja de Vide por uma vez somente. E deixo todos os meus bens geralmente, assim moveis como de raiz e dividas que se me deverem, a Santa Maria Madalena, cuja imagem está em uma capela do mesmo lugar de Aldeia das Dez com a obrigação de mandarem dizer uma missa cada semana, excepto na Semana Santa da Páscoa e se mais alguém quiser deixar alguma coisa à mesma Santa e em tendo rendimentos suficientes se lhe faça uma capela com grandeza e aceio, ou se fará um monte de piedade, ficando os mordomos da dita Santa ou administrador destes meus bens obrigado a pagar todas as minhas dividas e todos os meus legados e encargos e gastos de funeral. E se alguma pessoa disser que eu lhe sou devedor de alguma coisa, sendo pessoa fidedigna se lhe pagará dos ditos meus bens dando Juramento as ditas pessoas, se lhe poderá pagar sem mais outra prova. E se eu morrer antes que se matem os porcos deixo que um deles se parta pelo José Mendes e pela Madalena, meus creados, a cada um sua metade. Declaro que se alguns dos herdeiros de meu sobrinho Manuel Pinheiro quiserem tirar os bens que ele me deixou em seu testamento, ou por alguma via constar serem seus, se lhe não entregarão sem que primeiro paguem cento e sessenta mil reis que eu por ele paguei e mais seiscentas missas que ele em seu testamento deixou e eu lhe cumpro e mais vinte mil reis que dei a sua irmã e dez mil reis a pobres e quatro mil e oitocentos reis a sua madrasta com todo o bem de alma, hábito e mais ceras que gastei neste caso; pagando todas estas referidas parcelas se lhe poderão entregar os bens que eram deste meu sobrinho, Manuel Pinheiro, sem embargo de ele mos deixar como tudo consta do testamento que se acha entre os meus papeis.

Declaro que como dito tinha que é minha última vontade deixar todos os meus bens e instituir minha universal herdeira a confraria de Santa Maria Madalena sita e colocada em uma capela deste lugar; se isso for contra as leis e mente de Sua Magestade, não consentindo que as confrarias tenham bens alguns, excepto a confraria do Santíssimo Sacramento, então quero e é minha última vontade que fiquem à confraria do Santíssimo Sacramento e então os administradores ou mordomos tomarão logo posse deles in solitum ficando a mesma confraria do Senhor com a obrigação de mandar dizer as ditas missas, cada semana sua na dita capela de Santa Maria Madalena, fazerem-se as obras da dita capela e paramentar-se de tudo o necessário, havendo para isso rendimentos. Estes bens que dito tenho, deixo que nunca se alienam, nem vendam em tempo algum, só sim os que forem para pagamento das minhas dividas; e declaro mais que se for preciso haver algum testamenteiro para cumprir este meu testamento ficará

à eleição das que governarem as ditas confrarias o qual poderão eleger como lhes parecer e pagarão todas as minhas dividas e legados como dito tenho a quem arbitrarão o que lhes parecer de seu trabalho. E, por esta ser a minha última vontade quero que este meu testamento valha e tenha seu inteiro plenário vigor e por isso rogo a todas as justiças eclesiásticas e seculares assim o façam cumprir e guardar na forma que declarado fica e se aqui lhe faltar alguma cláusula ou cláusulas das requeridas e precisas em direito para a sua validade e aqui a hei por expressa e declarada e revogo todos os testamentos, codicilos e últimas vontades que antes deste tenha feito, porque só quero que este valha e tenha seu plenário efeito como se feito fosse ad causas juris. E por esta ser a minha última vontade roguei ao padre Caetano de São José Abranches, deste lugar de Aldeia das Dez que este por mim fizesse e comigo assinasse. O qual eu fiz e assignei em Aldeia das Dez, dia, mês e ano ut supra. (a) O P.º Caetano de São José Abranches. Declaro que os bens que tenho dito que eram hereditários, também quero que fiquem para a mesma confraria de Santa Maria Madalena ou do Santíssimo e não a quem dito tinha. E por verdade fiz esta declaração dia ut supra.

O P.º Caetano de São José Abranches, o P.º Bartolomeu Dias».

(continua)

Pelo Santuário

Para a Senhora das Preces recebemos 100\$00 da Sr.ª D. Maria da Piedade, residente em Lisboa, 100\$00 do Sr. José Gonçalves, do Chão Sobral e residente em Lisboa; 12\$50 da Sr.ª D. Ana Santa Macedo, da freguesia de S. Vicente da Beira; 100\$00 do Sr. José Maria da Fonseca, das Caldas da Rainha «em sufrágio dos milagres que me concedeu na doença que me afligia».

O Sr. Álvaro de Moura, de Saldinha deixou na Senhora das Preces 100\$00; o Sr. João Nunes, de Ribeira de Cilha-Maxial, também 100\$00. O Sr. Adelino Marques, de Bôgas de Baixo, deu 100\$00.

O Sr. Manuel Sena, de Celorico da Beira, 100\$00; o Sr. António Alexandre, do Sobral Magro deu uma libra em oiro. O Sr. António Correia dos Santos, de Lovão, 150\$00; o Sr. Jerónimo Veloso dos Santos, Nagesela, Santa Comba Dão, 200\$00; a Sr.ª D. Maria Elisete dos Santos Carvalho, Vale de Paredes, de Mortágua, 100\$00; a Sr.ª D. Maria Madalena da Silva, da Quinta da Coitena 106\$50; e o Sr. Manuel António, do Casal Novo, Pedrógão Pequeno, 200\$00; a Sr.ª D. Maria Miquelina da Silva, da Quinta da Madalena, uns brincos.

A Festa do Imaculado Coração de Maria

Para que se conservasse a memória da consagração da Igreja e do Mundo ao Coração de Maria, o Santo Padre Pio XII decretou que todos os anos a festa do Coração Imaculado de Maria se celebrasse com ofício e missa próprios no dia 22 de Agosto, oitava da Assunção.

E indicou-lhe como principal intenção pedir, por intercessão da Santíssima Virgem, a paz para os povos, a liberdade da Igreja, a conversão dos pecadores, o amor da pureza e a prática da virtude.

Com este culto litúrgico, a Igreja tributa a honra devida ao Coração de Maria, pois sob o símbolo deste Coração, venera a exímia e singular santidade da alma da Mãe de Deus, principalmente o ardentíssimo amor para com Deus e a sua materna piedade para com os homens reunidos pelo Sangue divino.

Esta festa devia ser celebrada em todo o Mundo com o relevo e importância que ela tem nos tempos actuais.

O Coração de Maria é o ponto central da mensagem de Fátima.

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa disse no Congresso Mariano de Madrid em 1948:

«Qual é precisamente a mensagem de Fátima!

«Creio que poderá resumir-se nestes termos:

«A manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual para o salvar.

«É pouco em palavras, é imenso em significado.

«O Coração de Maria resume e explica toda a vida interior d'Aquela que o arcanjo mesmo, embaixador do Altíssimo, chamou «cheia de graça». Quem tiver entrado nesse Coração Imaculado, poderá afirmar que começa a conhecer este puríssimo templo de Deus, que é Maria... Em Fátima, o Coração Imaculado revela-se especialmente nestes dois aspectos essenciais: o amor de Deus e a compaixão dos pecadores...

«A mensagem de Fátima nasceu assim do Coração maternal da Mãe de Deus e dos homens».

Nossa Senhora disse aos pastinhos da Cova da Iria: «Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao meu Coração Imaculado.

«Aqueles que a abraçarem, prometo a salvação.

«Essas almas serão queridas de Deus, como flores postas a adornar o seu trono».

«Vistes o inferno para onde vão as almas dos pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao meu Coração Imaculado».

A Jacinta pouco tempo antes de morrer, disse à Lúcia:

«Falta-me pouco para ir para

o Céu. Tu ficarás para dizer que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração de Maria, que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Coração de Maria que Deus lha entregou a Ela».

Nossa Senhora pediu a reparação e a consagração. O principal acto reparador que pediu foi a devoção dos primeiros sábados.

Mostrando o seu Coração cercado de espinhos disse: «Prometo assistir na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação a todos os que, no primeiro sábado de cinco meses seguidos, se confessarem, receberem a sagrada comunhão, rezarem um terço e me fizerem companhia durante quinze minutos meditando nos mistérios do rosário com o fim de me desagravarem».

Maria é a Medianeira de todas as graças. Deus quis associá-la à obra da redenção e salvação da humanidade.

* * *

No dia 31 de Julho de 1950, no Santuário de Nossa Senhora das Preces, com a presença do Sr. Arcebispo de Coimbra, realizou-se a consagração do Arciprestado de Avô, ao Coração Imaculado de Maria. Estiveram presentes as freguesias de Aldeia das Dez, Avô, Piódão, Pomares, Vila Cova, Anceriz, Alvôco de Várzeas, S. Sebastião da Feira, Vila Pouca, Santa Ovaia, Lourosa, Vide e S. Gião.

Esteve presente o Sr. Dr. Agostinho Vaz Pato, então presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.

Festa à Senhora de Fátima no Avelar

No próximo dia 26 do corrente no lugar do Avelar realiza-se a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Constará de missa cantada, sermão e procissão e leilão de fogaças. Abri-lhantará a festa a filarmónica do Barril d'Alva.

São mordomos os Senhores António Bernardo da Cruz, Manuel Mendes Gouveia, José Fernandes da Silva e Manuel Gouveia Cristóvão.

Leia e assine a «Voz do Santuário»

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO

nos dias da Festa da Senhora das Preces

José Lopes Figueiredo, Silvadal, 10\$00.
 D. Margarida de Jesus Martins, Troviscal, 40\$00.
 José Farinha Rodrigues, Carvalho Fundeiro, 20\$00.
 D. Natália Quaresma Gonçalves Correia, Luadas, 20\$00.
 Fernando Coimbra Ferreira, Ermida, 10\$00.
 D. Belmira de Jesus Miguel, Sobral Magro, 10\$00.
 José Martins Carvalho, Barril d'Alva, 20\$00.
 Lino Madeira, S. Romão, 10\$00.
 José Fernandes Pires, Amioso, 20\$00.
 Manuel Inácio, Silvadal, 10\$00.
 António Dias de Campos, Silvadal, 10\$00.
 João Lopes Garcia, Silvadal, 10\$00.
 Rodrigo Martins, Nelas, 10\$00.
 António Casquilha Júnior, Nelas, 100\$00.
 Afonso Correia do Carmo, Tondela, 10\$00.
 Adelino Lopes Garcia, Adiga, 20\$00.
 Manuel Gonçalves Pereira, Adiga, 10\$00.
 Amadeu Gouveia Rodrigues, 10\$00.
 Diamantino Nunes Baila, Alvoco de Várzeas, 10\$00.
 Abel Martins de Abreu, Moita da Serra, 20\$00.
 António da Costa Henriques, Pedra da Vista, 10\$00.
 Francisco Lopes Júnior, Piódão, 10\$00.
 António Rodrigues Coimbra, Vela-Molelos, 10\$00.
 Jaime dos Santos, Lobão da Beira, 10\$00.
 António dos Santos Diniz, Pomares, 20\$00.
 Manuel Luís dos Santos, Ribeira de Balocas, 10\$00.
 Manuel da Silva Marques, Ribeira de Balocas, 10\$00.
 Manuel Martins Gomes, Ribeira de Balocas, 10\$00.
 Manuel Teijões, Molelos, 20\$00.
 Gelásio Marques Henriques, Molelos, 10\$00.
 António Dias da Silva, Molelos, 10\$00.
 João Morais, Nelas, 40\$00.
 Ressurreição dos Anjos Trindade, Chão Sobral, 20\$00.
 António Mendes Marques da Costa, Covão, 10\$00.
 D. Olinda Correia das Neves, Covas, 30\$00.
 José Augusto Machado, Alcaria, 50\$00.
 Joaquim Ramos, Alcaria, 50\$00.
 Custódio Simões, Corveira-Tondela, 20\$00.
 José Luís Mendes das Neves, Rio de Mel, 10\$00.

Augusto António da Silva, Alvoco de Várzeas, 10\$00.
 Custódio Pereira, Rio de Janeiro, 20\$00.
 Albano Gouveia, Barril d'Alva, 25\$00.
 D. Maria Manuela Guedes Santos, Montijo, 25\$00.
 D. Aurora Gouveia Simões, Barril d'Alva, 50\$00.
 António Florêncio, Lisboa, 10\$00.
 António da Costa Nunes, Carvalho Redondo, 10\$00.
 António José Alves, Avô, 40\$00.
 Joaquim do Carmo, Parente, 10\$00.
 Joaquim Guilherme, Parente, 10\$00.
 D. Crispina Ferreira da Silva, Linheiro-Campo de Besteiros, 100\$00.
 António Abrantes Machado, Sandomil, 20\$00.
 D. Maria Alice Fontinha, Foz d'Égua, 10\$00.
 Albano Mendes Lopes, Rio de Mel, 20\$00.
 João Lopes das Neves, Rio de Mel, 30\$00.
 Manuel Alves, Outeiro de Tonda, 10\$00.
 Alfredo Alves dos Santos, Outeiro de Tonda, 10\$00.
 Albano Gouveia Coimbra, Betulho, Tondela, 10\$00.
 Rogério Marques da Fonseca, Vila Nova de Oliveirinha, 10\$00.
 Luís Martins Varandas, Alvoeira, Mouronho, 20\$00.
 Manuel Diniz Pais, Aldeia das Dez, 10\$00.
 Joaquim Adelino da Fonseca, S. Pedro d'Alva, 10\$00.
 D. Maria de S. José Rodrigues, Parada, Carregal do Sal, 20\$00.
 António Alves Simões, Pomares, 10\$00.

(Continua no próximo mês)

Pelo correio, no mês de Agosto, recebeu-se:
 Belarmino Mendes, Ponte-das-Três-Entradas, 12\$00.
 Álvaro de Brito, Muro, 10\$00.
 Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa, 30\$00.
 António Dias Mendes, Vale de Maceira, 10\$00.
 António da Costa Viegas, Vila Pouca, 20\$00.
 Alfredo Pereira Rebelo, Coimbra, 20\$00.
 António Nunes Mendes, Aldeia das Dez, 10\$00.
 D. Isabel Augusta Diniz, Lisboa, 10\$00.
 António Moreira Cristóvão, Aldeia das Dez, 10\$00.

José Alexandre da Silva, Chão Sobral, 10\$00.
 Manuel Gonçalves, Lisboa, 20\$00.
 António dos Santos, Queluz, 20\$00.
 António dos Santos Formigo, Argentina, 30\$00.
 Gabriel dos Santos, Lisboa, 10\$00.
 António Dias, Lisboa, 20\$00.
 José Fernando da Silva Brito, César, 20\$00.
 António Fonseca e Silva, Ponte-das-Três-Entradas, 10\$00.
 António Morais, S. Gião, 10\$00.
 António Gabriel dos Santos, Lisboa, 20\$00.
 Porfírio Luís da Silva, América, 40\$00.
 D. Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez, 10\$00.
 José Nunes, Parente, 10\$00.
 Urbano Adrião Lopes, Lisboa, 30\$00.
 Jaime da Costa Matias, Arganil, 60\$00.
 António José, Vale de Maceira, 12\$50.
 José Lourenço, Covilhã, 12\$50.
 Domingos Gil, Taboeira, 25\$00.
 António Dias, Lisboa, 15\$00.
 João de Matos, Oleiros, 10\$00.
 Amândio Gonçalves Guerra, Oleiros, 10\$00.
 Américo dos Ramos Pereira, S. Jorge da Beira, 20\$00.
 Augusto Genro, S. Jorge da Beira, 10\$00.
 Artur dos Santos, S. Jorge da Beira, 10\$00.
 D. Maria Alves da Silva, Lisboa, 20\$00.
 Manuel Rodrigues Lourosa, Molelos, 20\$00.
 Manuel de Jesus Almeida, Galises, 20\$00.
 José Garcia Paulino, Lagos da Beira, 30\$00.
 Francisco Gonçalves Martins, Caucinos, 10\$00.
 Silvina dos Anjos Cristóvão, Lisboa, 30\$00.
 João Lopes de Brito, Silvadal, 10\$00.
 José Lopes de Brito, Lisboa, 10\$00.
 Manuel José dos Santos, Ribeira de Balocas, 10\$00.
 José Damásio Martins, Chão Sobral, 10\$00.
 Albertino Diniz da Silva, São Paulo, 100\$00.
 António da Costa Marques, Mangualde, 15\$00.
 Dr. Arménio Hall, Nampula, 20\$00.
 Alfredo Hall, Aldeia das Dez, 15\$00.
 Serafim Moreira, Chão Sobral, 10\$00.
 Manuel Lopes, Vale de Maceira, 10\$00.
 João Castanheira, Gramaça, 10\$00.
 Fernando Freire da Cruz, Lisboa, 20\$00.
 José Pinto, Aveiro, 20\$00.

Notícias de

S. Vicente da Beira

Festa do Verão — Como nos anos anteriores, realizam-se as tradicionais festas em honra do Santíssimo Sacramento, Senhor Santo Cristo e a Nossa Senhora do Carmo, que tem lugar nos dias 19, 20 e 21 de Setembro. O programa é o mesmo dos anos findos, constando: Domingo, de manhã, alvorada estralejando alguns morteiros; Ao meio-dia, Missa solene e à tarde procissão. 2.ª feira, dia 20, às 6 da manhã estrondosa alvorada subindo ao ar centenas de morteiros, ao meio-dia Missa Solene, depois da missa, venda da Kermesse, às cinco horas a procissão onde se veem centenas de luzes alumando o Senhor, pois que muitos vêm de longe e de perto prestar homenagem ao Divino crucificado. Depois da procissão continuação da Kermesse. Dia 21 às 6 horas: Alvorada, seguida de Missa Solene, de tarde procissão com veneranda Imagem da Senhora do Carmo. Todos os actos religiosos são transmitidos por um potente altifalante. Abrihanta todos estes festejos a conceituada Filarmónica Vicentina.

Festa em honra de Santo António — Realizou-se no passado dia 29 a festa em honra do glorioso taumaturgo Santo António de Lisboa. Pelas 6 da manhã houve alvorada pela Filarmónica local que em seguida percorreu as principais ruas desta vila. Ao meio dias houve missa solene acompanhado pelo Grupo Coral da Filarmónica; em seguida foi a procissão com a Veneranda Imagem de Santo António, São Francisco e Nossa Senhora da Ordem que recolheu à Igreja matriz onde foi ouvido o sermão; Depois do Sermão, recolheram

os Santos à Capela de S. Francisco onde é Venerada a imagem do glorioso taumaturgo, em seguida a Filarmónica fez-se ouvir enquanto leiloavam as numerosas fogaças.

O nicho a Senhora dos Caminhos — Já está construído o Nicho à Nossa Senhora dos Caminhos falta ser inaugurado. Estão de parabéns os Ex.^{mos} Senhores professores pois não se poupando a trabalhos nem a sacrifícios para realizarem tão encantadora obra. Bem hajam e que a Senhora os abençoe e também todos quantos passam naquele lugar.

Vindo da Guiné — No passado dia 16 de Agosto chegou a esta Vila, sua terra natal, o Sr. João Candeias, vindo da Guiné Portuguesa, onde prestou serviço de soberania, é filho do Sr. José Bernardo Candeias e da Sr.^a D. Maria de Oles. Ao recém chegado apresentamos os nossos cumprimentos, e a seus pais, os nossos sinceros parabéns.

Exames — Os Srs. Professores levaram ao exame da 4.ª classe 20 alunos entre meninos e meninas, todos ficaram bem, por isso lhe damos os nossos parabéns.

Exames de Admissão ao liceu — Também foram fazer exame de Admissão seis rapazes desta localidade, tendo ficado todos bem. Entre eles destacamos o Menino Luiz Matias, filho do Sr. José Francisco Matias e da Sr.^a D. Maria do Céu Jerónimo. A todos damos os nossos sinceros parabéns.

JOÃO MARIA MADEIRA

Anedotas

Um soldado estava na inspecção — que era muito rigorosa — respondendo às perguntas mais extraordinárias que lhe eram feitas pelos médicos. Um destes andava muito interessado em avaliar das suas faculdades mentais e interrogou-o:
 — Se você tivesse só uma oreilha em vez de duas, o que lhe aconteceria?
 — Ouvia menos.
 — E se não tivesse nenhuma?
 — Não via.
 — Não via? Porquê?
 — Porque o barrete caía-me até abaixo e tapava-me os olhos.

O criado para o primeiro freguês:
 — V. Ex.^a que escolheu?
 — Nada.
 — E V. Ex.^a?
 O outro freguês, que é surdo:
 — O mesmo que o meu amigo, mas com puré de batata.

*

— Então tu nunca tomaste banho?
 — Não.
 — Porquê?
 — Como tenho uma saúde de ferro, sempre tive medo de a enferrujar.

Assim vai a nossa Assistência

Obras novas — Como já aqui se disse, andamos a ampliar a casa para instalar, nas devidas condições, as crianças do Patronato, costura, bordados, malhas, etc..

As paredes lá vão subindo, pouco a pouco, e se não houver contratempo de maior tencionamos pôr-lhe o telhado antes de começar o inverno.

Passeio — No dia primeiro de Setembro levamos as crianças do Patronato em passeio ao Bussaco, Luso e Coimbra.

Isto faz parte de nossa divisa: «dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia».

Este ano a despesa do passeio foi paga por elas, quer dizer, foi paga com o dinheiro que se

fez, com a venda dos trabalhos feitos por elas durante o ano que foram expostos e vendidos na festa da Senhora das Preces.

Amigos que nos visitam — Vários amigos, vindos de Lisboa, vieram ver a nossa obra de Assistência, para verem com os seus olhos o que dizemos no papel e todos ficam admirados e deixam a sua ajuda.

O Sr. Eduardo António Alves e esposa trouxeram lenços para as crianças e vários retalhos que muito apreciamos e agradecemos.

Era assim que nós desejávamos que todos as famílias de Aldeia e que vivem em Lisboa fizessem.

Era interessante, não era? As crianças precisam de tudo e tudo faz jeito.



PATRONATO DE ALDEIA DAS DEZ
em excursão turística e recreativa por terras de Portugal

Queda mortal

No passado dia 30 de Julho, junto ao Casal da Fraga, foi vítima de queda mortal, o Sr. Manuel Candeias. Foi levado ao hospital desta vila, onde foi tratado pelo sr. Dr. Alves Figueiredo, sendo depois transportado para Castelo Branco, vindo a falecer no dia 3 de Agosto.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporando-se nele muitas centenas de pessoas. A toda a família enlutada aqui lhe deixamos o mais profundo pesar.

Filarmónica Vicentina

No dia 10 de Outubro comemora o seu 55.º aniversário a Filarmónica Vicentina. Por esse motivo vão realizar-se grandes festejos populares.

Namoros da moda

*Nos tempos que vão correndo
Comparados com outrora,
Francamente não entendo,
Não acerto, não comp'rendo
Como agora se namora.*

*Dantes para se aspirar
A um futuro marido
Um rapaz tinha d'andar
Muitas tardes a rapar
Antes de ser atendido.*

*Nada de facilidades
Para o pobre namoro.
E ao bater das Trindades
Houvesse ou não amizades
estava o namoro acabado.*

*E agora, é bem de ver,
De dia vão-se falando...
Mas o namoro a valer
Começa ao anoitecer
E acaba sei lá quando.*

*É por isso que agora
— Ai Jesus, o que aí vai!...
Ilusões a toda a hora
E por esse mundo fora
Muitas crianças sem pai.*

A. NOBRE

ALDEIA DAS DEZ

No dia 29 de Agosto realizou-se na igreja Paroquial a festa do Coração de Jesus e comunhão solene das crianças.

Foi pregador o Sr. Prior de Pomares, P.º Manuel Sintra que muito agradou.

Fizeram a profissão de fé 15 crianças: 6 meninos e 9 meninas.

Rua do Posto Médico — A Junta de Freguesia anda a proceder ao alargamento da rua do Posto Médico, de modo a facilitar a passagem de carros para a rua da igreja.

Embora não seja um alargamento em forma; e como era preciso, no entanto já ficará melhor e já facilitará o trânsito de qualquer carro ligeiro e de algumas camionetas.

Pomares

No dia 19 de Setembro realizou-se em Pomares a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima.

São mordomos os Senhores: Dr. Armando Diniz Cosme, Eng.º Alexandre Bolone, o nosso presado amigo Sr. Evaristo Marques dos Santos, Manuel Pereira, João Nunes Alexandre e outros dos vários lugares.

Todos os lugares da freguesia estão representados com mordomos e mordomas.

Anedota

Um individuo, muito bem apresentado, entrou numa loja pedindo ao caixeiro para lhe mostrar as luvas que tinha à venda, porque precisava de obter um par delas. O qual lhe apresentou uns poucos de pares para ele escolher.

E tendo escolhido um par, o caixeiro apanhou as que ficaram para a estante e foi servir outros fregueses. Daí a pouco o referido individuo voltou a pedir que lhe trocasse as luvas por outras, porque não gostava muito das que tinha escolhido. Foi atendido mas passado um momento retirou-se sem voltar troco!

Emediatamente o caixeiro foi à porta e bradou-lhe: ó cavalheiro, então você vai-se embora sem pagar as luvas?

E ele voltando-se para traz respondeu: eu não tenho que as pagar, porque as troquei pelas outras, ao que o caixeiro retorquiu — então pague as outras? Mas ele tortou a dizer: parece que não está bom da cabeça!

Como é que quer lhe pague as outras se eu não as levo?

O caixeiro ficou de boca aberta! e o referido cavalheiro desapareceu e até hoje ainda não pagou as luvas.

VERDADES ESQUECIDAS...

A necessidade da fé

Loucura é negar a Deus. — E maior loucura ainda é desafiar a Sua justiça. Nas grandes dificuldades, quando os poderes ou auxílios da terra falham ou sucumbem, — quando nos queremos reerguer nos desvarios da vida, e sermos dignos de Deus, a nossa alma recorre então confiada e suplicante, à Providência e bondade divinas, porque a esperança é o lenitivo dos que sofrem.

Felizes os que têm fé. — Diz S. Paulo: — «O meu justo vive da fé». (S. Paulo Heb. X, 38) — Mas a fé se não tiver obras é morta em si mesma. — «Brilha a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras» (S. Mateus V, 16).

A Fé é para os vivos, — e há tantos que se preocupam com a Fé só depois da morte, — no funeral... Tarde de mais. — Mais do que o crucifixo nas mãos dos mortos, interessa a Cristo o coração dos vivos!

A Fé é uma bandeira que devemos levantar ao vento, — e não um lenço que se esconde no bolso. — É preciso que tenhamos a coragem da nossa Fé e a firmeza das nossas convicções. — «Todo aquele que me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Céus. E o que me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de meu Pai que está nos Céus». (S. Mat. X, 32).

Quando em França na revolução francesa os governos anti-cleéricos quiseram encerrar e destruir os templos, julgando assim acabar para sempre com a religião e a ideia de Deus, um camponês comentou: — «Podeis deitar abaixo os nossos sinos, as nossas igrejas, e os nossos altares, mas não podeis deitar abaixo as estrelas do céu que nos ensinam e aos nossos filhos que há um Deus a quem devemos invocar».

Não vemos a Deus, porque Ele é um espírito puríssimo, assim como não vemos também os Anjos bons, os demónios, e a alma humana.

O vento e a electricidade também não vemos, mas sentimos os seus efeitos. Vendo os efeitos, a nossa razão exige uma causa Primeira, pois não pode haver efeito sem causa. — Os Céus com seus mares e continentes, regidos com tanta inteligência, são o pregão mais forte da existência de Deus Criador, infinitamente poderoso, sábio e bom.

A existência de Deus manifesta-se logo após os nossos actos bons ou maus, no louvor ou reprobção. — O remorso é a vingança duma lei moral recalcada, — lei que não vem do homem, — porque ele não pode livrar-se dela, — mas só pode vir dum legislador superior, — Deus. — Até os pagãos e não católicos reconhecem este argumento da consciência, — Diz Cícero: — «Ninguém tem tanto medo da morte e dos deuses como o incrédulo».

A Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja são os depositários da Fé.

Por Jesus Cristo foi revelado o mistério da Santíssima Trindade, — um só Deus em três Pessoas distintas, (porque todas Elas têm a mesma essência ou natureza divina); — o Pai, criador do Céu e da terra; — o Filho Jesus Cristo, que desceu do Céu à terra e incarnou, morrendo na cruz para remir os homens, e ressuscitando no Domingo de Páscoa; — e o Espírito Santo, que desceu sobre os apóstolos transformando-os de homens tímidos e ignorantes, em luminares da Igreja, audazes, dinâmicos e valentes na propagação da Fé.

E foram os milagres de Jesus e dos apóstolos que, verificados e confirmados pela ciência, acusam a existência dum poder e duma vontade superiores às leis da natureza.

Se Deus não existisse também nós não poderíamos existir.

Dizia o sábio Ampère: — «Estuda e verás que a verdade está em Deus. — Como Deus é grande, como Deus é grande!» — E dizia Lacordaire: — Quem conhece Deus conhece tudo, quem não O conhece, não conhece nada. — E por último, o poeta Guerra Junqueiro pressentindo a morte exclamava: — Quero acabar na paz de Deus os meus últimos dias.

SILVIO DA CRUZ

PINHEIROS, VENDEM-SE NA SENHORA DAS PRECES

A Mesa Administrativa da Senhora das Preces vende, na mata do Santuário, 150 pinheiros, de boa madeira e boa qualidade e em bom local para camionetes.

Aceitam-se propostas em carta fechada, até 19 de Setembro.

Os interessados podem dirigir-se ao Sacristão do Santuário Sr. José Dias Álvaro, que indica o local.